



Manifesto do PPRI

EUA ATACA VENEZUELA E SEQUESTRA MADURO

***As ações militares configuram um golpe de estado
contra a nação oprimida***

***Os EUA inicia mais uma guerra contra as nações oprimidas
e seus governos que não se submetem a seus ditames***

***Os oprimidos devem responder com a guerra contra EUA por
toda América Latina se de fato querem derrotar o imperialismo***

Na calada da madrugada, EUA atacou a Venezuela destruindo alvos militares e sequestrando o presidente do país, Nicolás Maduro. Trump se orgulhou da ação criminosa afirmando que será julgado por tribunais norte-americanos. Descabeçado, os remanescentes do governo venezuelano declararam estado de Comoção Externa e convocaram a organizar, imediatamente, as massas para a luta armada.

Trump decidiu declarar guerra à Venezuela como fez antes com o Irã. Não é um governo de paz e não acabará com as guerras. Continua e desenvolve seu intervencionismo no terreno do enfrentamento estratégico com a China. O ataque e golpe de estado contra o regime chavista objetiva enfraquecer a China, que tem interesses estratégicos no petróleo e gás do país,, e se apropriar de recursos petrolíferos gigantes que lhe permitam ter melhores condições para travar a guerra comercial e preparar um choque militar contra esse país.

A tendência de uma guerra mundial nasce e se desenvolve, primeiro, através de invasões e ataques em que o imperialismo começa enfraquecendo os apoios políticos e econômicos de suas nações adversárias. Trump é um presidente que ex-

pressa esse objetivo belicista de um setor dos monopólios que empurra a potência estadunidense a travar uma guerra mundial de larga escala. Essa guerra, já começou com a destruição ou tentativas de mudança de regimes no Irã e, agora, na Venezuela. Repete-se o cenário farsesco da invasão ao Panamá para remover Noriega e tomar posse do país.

É um golpe de estado realizado por uma força estrangeira que visa colocar a direita no poder. Mas, isso não será possível sem um apoio militar dos EUA contra as revoltas de setores da população e das milícias e tropas do exército venezuelano que decidam resistir, ainda leais ao governo. Dito de forma mais simples: a transição do regime chavista para um governo pró-imperialista somente será possível com apoio de tropas norte-americanas e com a imposição de um governo proposto a dedo pelos EUA. Isso não afasta a possibilidade de um acordo entre setores chavistas com os EUA, mas a farsesca “redemocratização” almejada pelo imperialismo e a oposição entreguista só será possível com a violação do direito de as próprias massas venezuelanas decidirem o destino de seu governo e de seu país.

Ficou claramente exposto que o objetivo de combater o “narcotráfi-

co” foi uma cortina de fumaça para derrubar seu governo pela via de uma ação militar golpista. Não houve respostas do regime nacionalista-burguês às provocações orquestradas pelos EUA contra lanchas no Mar do Caribe. Eis porque é uma possibilidade que desde dentro do regime tenha ocorrido uma traição e uma negociação para facilitar a captura e sequestro de Maduro. Mas, não é com especulações que se deve traçar uma defesa principista da tática marxista-leninista-trotskista da nação oprimida. Qualquer que sejam as circunstâncias, não há como negar-se a apoiar o governo da nação oprimida sob ataque. Não muda, portanto, o princípio leninista de estar do lado da nação oprimida e do governo nacionalista sob ataque do imperialismo. Não há separação entre governo e nação oprimida no que diz respeito ao golpe norte-americano. O governo nacionalista-burguês chavista não é uma imposição externa, e sim expressão política da nação oprimida. Se negar a estar do lado do governo e combater ao imperialismo junto deste, sem se subordinar a sua política e programa, é um crime político e uma traição contra a nação oprimida.

As instituições democráticas, o direito internacional e os organismos internacionais são uma casca

oca que nada farão. A ONU e o Conselho de Segurança são impotentes para julgar a ilegitimidade das ações dos EUA. O mesmo se verifica com a Palestina, que será colonizada com aval da ONU pelos EUA. As massas devem só confiar em suas próprias forças e métodos. Enquanto isso, nenhum direito político ou democrático deve ser confiado a quem de forma direta ou indireta age como fantoche do imperialismo.

Como afirmamos em nosso Manifesto nº 88 (novembro de 2025), *“Nos fatos, os EUA declararam a guerra à Venezuela sem a formalidade de uma declaração pública”*. As massas venezuelanas e de toda América Latina devem declarar guerra ao imperialismo, atacando seus interesses em todos os países. Imediatamente, o governo venezuelano, se não pretende capitular, deve tomar como reféns e destruir qualquer setor interno que tenha servido ao golpe estrangeiro. Deve ainda tomar posse e expropriar sem qualquer indenização às empresas norte-americanas que ainda estão em território do país. Ocupar embaixadas e locais de propriedade dos EUA, tomar os diplomatas e empresários e cidadãos norte-americanos como reféns. A oposição direita deve ser esmagada e sua cúpula tomada de reféns. Os explorados e oprimidos do país devem tomar à frente das medidas do armamento popular e convocar os sindicatos, organizações e partidos dispostos a se unirem em combate ao imperialismo. Se o governo não tomar as medidas de retaliação e de guerra necessárias, que o façam as massas para defender a nação! Para isso, deveriam ser organizados e postos de pé os Tribunais Populares, e os sindicatos e organizações populares se armar e formar suas próprias milícias sob controle de suas organizações.

É necessário ainda denunciar como cúmplices dos EUA os partidos e às correntes que fizeram coro

com o imperialismo afirmando que houve fraude nas eleições gerais. A campanha imperialista para desacreditar as eleições gerais criou as condições para a ação gangsteril e unilateral de remoção de Maduro do poder por meio de um ataque e sequestro. Sobretudo, é necessário afirmar: não apoiar o governo da nação oprimida que sofre um ataque direto do imperialismo é canalhice e crime político. É necessário denunciar também às burocracias herdeiras do estalinismo dos estados operários degenerados da Rússia e China por não utilizar seu poderio militar para expulsar os barcos norte-americanos das costas marítimas venezuelanas, e dar todo seu apoio ao governo e as massas em seus ataques contra empresas, funcionários e diplomatas norte-americanos. Se não o fizerem, carregarão em suas costas mais uma traição contra as nações oprimidas. Infelizmente, isso é que provavelmente acontecerá, uma vez que sempre tentam negociar com imperialismo.

O maior problema atualmente para uma vitória contra a reação interna e externa é a profunda divisão das massas venezuelanas. Se de um lado *“Dezenas de milhões de venezuelanos se acham dispostos a estar do lado do governo e combater e resistir qualquer ação imperialista em defesa de sua nação. Certo é também, que milhões de venezuelanos têm ilusões na possibilidade de enriquecer ou garantir suas condições de vida individualmente atordoados pelas ilusões de ascensão social que lhes promete a “democracia” ditada pelo imperialismo, de forma que estão dispostos a entregar de bandeja a soberania e riquezas do país para alcançar esse objetivo”*. E logo: *“Por baixo das máscaras políticas e da retórica da qual se sirvam essas forças, acha-se o choque da nação oprimida contra seus opressores”*. Portanto, *“Os marxistas têm o dever (e obrigação) de se apoiar na*

fração das massas que encarnam a defesa da nação oprimida e apoiar resolutamente medidas de armamento dessas”. Assim, devem exigir *“que a direção política e comando militar das milícias devem passar às mãos das organizações de massas”* visando deste modo as constituir em *“uma força social capaz de defender a nação contra o imperialismo - sem se submeter ao controle e comando da burguesia e seu estado”*. Deve-se educar *“o proletariado, os camponeses e demais oprimidos a confiar apenas em suas forças e organizações, preparando condições para que a derrota do imperialismo abra caminho à estratégia proletária”* pela tomada do poder das mãos do nacionalismo-burguês impotente e fracassado.

Independentemente de haver ou não ajuda de um setor interno do governo ao ataque dos EUA, o que ainda não sabemos, os marxistas não se podem afastar um milímetro da posição de defesa do governo e de combater a seu lado contra o imperialismo e seus agentes internos. Essa posição corresponde ao real conteúdo da tática leninista de apoio incondicional à luta da nação oprimida e seu direito a decidir por si mesmas o destino de sua nação e de seu governo. Mas, essa tática e princípio somente pode ser erguida, defendida e desenvolvida consequentemente pelas massas dirigidas por um partido revolucionário, marxista-leninista-trotskyista, que se manifesta como uma tarefa urgente e insubstituível. No entanto, se a derrota do imperialismo nas atuais circunstâncias é o objetivo principal, e tudo indica que o nacionalismo-burguês fracassará em assumir até o final essa tarefa, então que seja assumida pelas massas armadas, organizadas em seus próprios organismos, travando uma guerra total contra o imperialismo, por meio da Frente única Anti-imperialista sob direção da política e do partido proletário. ●

Que as massas armadas tomem medidas de guerra em todo o território venezuelano contra os interesses norte-americanos presentes no país! Pela imediata prisão e julgamento da oposição venezuelana por meio dos Tribunais Populares! Pela ocupação das empresas dos EUA e que todos os funcionários dessas e da embaixada sejam tomadas reféns pelas milícias operárias e populares! Erguer a Frente Única Anti-imperialista sob direção do proletariado! Combater junto do governo nacionalista-burguês contra o imperialismo!